



JOÃO VITOR FERREIRA LAGO ¹
GABRIELA RODRIGUES DOS SANTOS ²
ANA CAROLINA CAPUTI GONÇALVES DE AZEVEDO ³
GUILHERME GOMES LEAL CLAUMAN ⁴
DANIELE BELLESE DOS SANTOS ⁵
FERNANDA SUTKUS DE OLIVEIRA MELLO ⁶

A Importância do Designer Educacional na Criação de Materiais Acessíveis do Ensino a Distância

The importance of the educational designer in creating accessible distance learning materials

ARTIGO 5

67-78

¹ Mestrando em estudos literários na Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR. E-mail: joaovitorlago@hotmail.com

² Mestranda em estudos literários na UEM, Maringá, PR. E-mail: tr.gabrielasantos@outlook.com

³ Bacharel em nutrição e graduanda em estética e cosmética na Unicesumar, Maringá, PR. E-mail: ana.c.caputi@gmail.com

⁴ Especialista em Design Instrucional (Unopar) e Graduado em Comércio Exterior (Uninter). E-mail: guilherme_clauman@hotmail.com

⁵ Especialista em Educação e Tecnologia (UFSCAR) e Graduada em Pedagogia (Unicesumar). E-mail: Dani_eu_@hotmail.com.

⁶ Graduada em pedagogia e Mestra em educação. E-mail: fernanda.mello@vitru.com.br.

Resumo: O designer educacional desempenha um papel essencial na criação de materiais didáticos inovadores, integrando metodologias pedagógicas e tecnologias contemporâneas para otimizar o aprendizado na Educação a Distância (EaD). Este artigo analisa como práticas criativas e ferramentas digitais podem transformar o ensino, destacando o papel do designer como mediador entre objetivos pedagógicos e experiências do usuário. Discute-se a colaboração entre educadores e designers como chave para a personalização e acessibilidade, com destaque para a inclusão de tecnologias assistivas, como descrições de imagens para deficientes visuais. Conclui-se que o designer educacional é fundamental para promover experiências de aprendizagem personalizadas, dinâmicas e inclusivas.

Palavras-chave: Designer Educacional. Acessibilidade. Ensino a Distância.

Abstract: The instructional designer plays an essential role in creating innovative educational materials, integrating pedagogical methodologies and contemporary technologies to optimize learning in Distance Education (EAD). This article examines how creative practices and digital tools can transform teaching, highlighting the designer's role as a mediator between pedagogical objectives and user experiences. It discusses the collaboration between educators and designers as key to personalization and accessibility, with a focus on the inclusion of assistive technologies, such as image descriptions for visually impaired individuals. It concludes that the instructional designer is crucial in promoting personalized, dynamic, and inclusive learning experiences aligned with current demands.

Keywords: Educational Designer. Accessibility. Distance Learning.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Educação a Distância (EaD) tem experimentado um crescimento significativo, impulsionado por sua flexibilidade, conveniência e custo-benefício (Saccaro, 2024). Nesse contexto, a parceria entre o Designer Educacional e o professor-autor na criação dos materiais didáticos, tem proporcionado ao estudante conteúdos e recursos mais claros, objetivos e completos. Além disso, a promoção da inclusão e da acessibilidade se tornou um pilar vital para democratizar o acesso à educação, ampliando as oportunidades de aprendizagem para estudantes com diferentes perfis (Oliveira, 2008).

O Designer Educacional desempenha um papel indispensável na criação de materiais didáticos (Silva; Reis; Martins, 2018). Ademais, sua formação na área específica do conteúdo a ser desenvolvido é fundamental, pois possibilita uma compreensão aprofundada dos objetivos pedagógicos do curso. Isso permite a criação de materiais que atendam aos requisitos técnicos, ao mesmo tempo em que promovem uma experiência de aprendizagem mais significativa e alinhada às necessidades dos estudantes.

METODOLOGIA

Este artigo utiliza uma abordagem mista, que combina revisão bibliográfica e análise qualitativa. A revisão oferece um embasamento teórico sobre o papel do Designer Educacional na Educação a Distância, enfatizando sua contribuição para a acessibilidade e personalização de materiais. A análise qualitativa, por sua vez, investiga exemplos concretos da atuação do DE (Designer Educacional) na curadoria de conteúdo, destacando sua interação com professores e a aplicação de estratégias pedagógicas que enriquecem a experiência de aprendizado. Desta forma, este trabalho busca integrar a teoria e a prática para ilustrar a relevância do DE no contexto educacional.



O PAPEL DO DESIGNER EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Designer Educacional desempenha um papel primordial na Educação a Distância (EaD), sendo responsável por integrar e adaptar os materiais didáticos às necessidades dos estudantes, de forma colaborativa com o professor-autor. Macedo e Bergmann (2018, p. 8) ressaltam que “a interação é questão primordial para a efetivação da sua prática”, evidenciando a importância do diálogo constante com diferentes setores, como coordenação pedagógica, diagramação, revisão textual e produção de vídeos, entre outros, para garantir a qualidade e eficácia do processo educativo.

A multifacetada atuação do Designer Educacional é reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descreve suas principais atribuições:

Implementam, avaliam, coordenam e planejam o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância; participam da elaboração, implementação e coordenação de projetos de recuperação de aprendizagem, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Atuam em cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino para atender as necessidades dos alunos, acompanhando e avaliando os processos educacionais. Viabilizam o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas. Atuam no contexto clínico, avaliando as funções cognitivas, motoras e de interação social dos clientes e promovendo a reabilitação das funções prejudicadas dos mesmos (CBO, 2024).

Essas responsabilidades destacam ainda mais o papel do Designer Educacional no cumprimento das demandas pedagógicas, especialmente no que se refere à promoção de uma educação inclusiva e democrática. Entre suas atribuições, está a melhoria no acesso ao conhecimento e o enriquecimento da experiência de aprendizado, tornando-a mais dinâmica e acessível a diferentes públicos (Santos, 2024). Por meio de conteúdos adaptados para tecnologias assistivas, como leitores de tela, e da implementação de recursos como descrições de imagens, o Designer Educacional trabalha para promover múltiplas formas de engajamento e representação. Seu objetivo principal é eliminar barreiras no acesso ao conhecimento, garantindo que todos os estudantes, independentemente de suas condições ou necessidades, possam aprender de forma equitativa (Sondermann, 2014).

O CURADOR DO APRENDIZADO NO ENSINO A DISTÂNCIA POR MEIO DA COLABORAÇÃO INTERDISCIPLINAR

A formação acadêmica do Designer Educacional desempenha um papel importante na criação dos materiais, visto que possuir conhecimento e formação na área do material a ser desenvolvido permite a criação de estratégias mais eficazes e recursos de aprendizagem mais adequados. Perdigão (2024) reforça essa perspectiva ao afirmar que este profissional não precisa, necessariamente, ter uma formação específica em design ou desenho instrucional, destacando como é importante possuir uma forte relação com a área da educação. Assim, o conhecimento, a habilidade pedagógica, a experiência e a compreensão das metodologias de ensino e aprendizagem, são mais relevantes do que as competências técnicas relacionadas ao design propriamente dito.

Nesse sentido, a integração entre formação acadêmica e práticas pedagógicas é importante para garantir que o conteúdo seja acessível e estimulante. Terçariol et al. (2014) enfatizam a importância de produzir materiais com uma linguagem clara, direta e dialógica, para incentivar os estudantes a pensar criticamente, realizar deduções, desenvolver pesquisas e ampliar seu espírito científico e autônomo, facilitando a compreensão do conteúdo e estimula o estudante a buscar informações além das apresentadas, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. Assim, o Designer Educacional, ao combinar sua expertise acadêmica com estratégias inovadoras de ensino, contribui para criar um ambiente no qual o estudante, mesmo a distância, se sinta engajado, confiante e motivado a construir conhecimento de forma independente.

Um exemplo concreto da importância dessa abordagem pode ser observado no curso de Tradução EaD da EdTech Vitru, particularmente na disciplina de “Tradução Literária”. Essa disciplina se destaca pela necessidade de uma abordagem crítica e contextualizada, visto que, a tradução literária vai além da simples transferência de significado entre línguas; envolve a transposição de estilos, nuances culturais e subjetividades presentes nos textos-fontes, exigindo uma preparação cuidadosa dos materiais didáticos (Venuti, 1995).

O desenvolvimento dos materiais didáticos envolveu a colaboração entre a professora autora, responsável pela criação do conteúdo acadêmico, e o Designer Educacional, que atuou na estruturação pedagógica e na mediação da experiência de aprendizagem dos estudantes. Enquanto a docente elaborou o material original, o Designer Educacional contribuiu com sugestões e recomendações para aprimorá-lo, garantindo maior engajamento e clareza didática.

A formação em Letras influenciou significativamente a contribuição que o profissional João Vitor Ferreira Lago fez para a disciplina de Tradução Literária (2024), ao atuar como Designer Edu-

cacional no desenvolvimento de materiais criados pela professora autora. Embora o material original tenha sido desenvolvido pela docente, o papel do Designer Educacional é quem fornece sugestões e recomendações para complementar e aprimorar o conteúdo. Isso envolveu indicar leituras adicionais para os estudantes, propor melhorias nos materiais e enriquecer o conteúdo com recursos educacionais, como imagens e outros elementos que facilitassem o aprendizado do estudante da educação à distância.

A formação acadêmica do profissional João Vitor Ferreira Lago permitiu oferecer sugestões que iam além da simples revisão técnica ou visual, focando em agregar valor ao material a partir de uma perspectiva crítica e literária. Por exemplo, ao analisar os textos selecionados pelo professor-autor, foi identificadas oportunidades para diversificar os gêneros literários apresentados e sugestões de leituras complementares que poderiam fornecer contextos históricos, sociais ou estilísticos relevantes para a formação do estudante. Essas indicações tinham o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes, oferecendo uma gama mais rica de exemplos que abordassem diferentes estilos de escrita e desafios tradutórios. Além disso, a formação em Letras proporcionou uma sensibilidade específica para o contexto cultural e linguístico dos textos. Isso foi fundamental para indicar melhorias no material que pudessem reforçar a compreensão dos estudantes sobre as nuances da tradução literária e o trazendo para uma experiência mais enriquecedora de aprendizagem com exemplos atuais e relevantes.

Independentemente da disciplina, essa parceria entre o professor-autor e o Designer Educacional permite uma análise e curadoria mais cuidadosa dos conteúdos, levando em consideração aspectos pedagógicos e temáticos que aprimoram a experiência de aprendizado dos estudantes. Quando o Designer Educacional possui uma formação acadêmica que se alinha com a área de ensino, como no caso de Letras para a disciplina

de Tradução Literária, essa integração é ainda mais significativa. A formação permite que o Designer Educacional compreenda melhor as necessidades específicas do curso e ofereça sugestões que dialoguem diretamente com os objetivos de aprendizagem.

Na prática do trabalho do Designer Educacional na Ed-tech Vitru, observou-se que essa colaboração efetiva entre o professor-autor e o Designer Educacional é fundamental para a qualidade do material EaD, pois garante que os conteúdos sejam apresentados de forma mais acessível, instigante e pedagógica. A troca de conhecimentos entre as duas funções contribui para um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo, refletindo a diversidade e a profundidade que são essenciais para a formação dos estudantes na instituição.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS CRIATIVOS

De acordo com Santos e Araújo (2024), a produção de materiais didáticos para a educação a distância exige uma atenção cuidadosa em todas as suas etapas, desde o planejamento até a avaliação das iniciativas educacionais. Nesse sentido, os materiais devem incorporar estratégias que minimizem os desafios resultantes da ausência do professor, utilizando abordagens como a problematização e o diálogo simulado, que favoreçam a interatividade e a comunicação, sempre com base nas experiências dos estudantes. Conforme destaca Bento (2022), diversos fatores influenciam o êxito de um curso a distância, como a interação entre aluno e tutor, a organização do conteúdo e a qualidade do material didático, sendo este último um dos mais importantes. Este aspecto, por si só, apresenta complexidades, exigindo a eliminação de redundâncias e o incentivo à clareza, criatividade, criticidade e problematização. Esse conjunto de elementos é essencial para a criação de um material didático eficaz, que favoreça o bom desempenho do estudante, e também, promova sua autonomia e motivação, sendo desenvolvido com foco nas necessidades do estudante.

A utilização de ferramentas digitais no ensino tem revolucionado a maneira como os conteúdos são apresentados, tornando a aprendizagem mais interativa e envolvente (Santos, 2020). Ao integrar tecnologias no processo educacional,



é possível criar materiais didáticos dinâmicos, como vídeos, simulações interativas, infográficos e podcasts, que facilitam a compreensão dos conteúdos e despertam o interesse dos estudantes. Um exemplo de como essas ferramentas são aplicadas pode ser observado nos materiais da Vitru Educação, conforme ilustrado na Figura 1. Nela, é apresentado o laboratório virtual do curso de Estética e Cosmética, que oferece uma simulação do tratamento de fibroedema gelóide e lipodistrofia localizada. Embora o curso seja híbrido e inclua a prática presencial, a simulação permite que o estudante compreenda os procedimentos antes de executá-los, preparando-o para a prática real.

Figura 1. Simulação interativa para tratamento do fibroedema gelóide e lipodistrofia localizada



Fonte: Vitru Educação (2024).

Essas ferramentas digitais permitem a personalização da aprendizagem, atendendo às necessidades individuais de cada estudante e tornando o processo mais acessível e eficiente. A inclusão de práticas criativas, como o uso de gamificação, quizzes interativos e redes sociais educativas, por exemplo, também amplia a participação dos estudantes, tornando-os protagonistas de sua própria aprendizagem. Elas incentivam a colaboração entre os estudantes, promovendo a troca de ideias e o trabalho em equipe, elementos essenciais no ambiente de Educação a Distância (EaD).

Além disso, o alinhamento entre os objetivos pedagógicos, os recursos tecnológicos e a acessibilidade, é crucial para garantir um material didático eficaz. O designer educacional desempenha um papel fundamental nesse processo, ao selecionar ferramentas que se alinhem às metas de aprendizagem e que favoreçam a construção de um conhecimento mais profundo e significativo. O uso adequado dessas ferramentas permite que o conteúdo seja apresentado de maneira mais interessante e acessível, ao mesmo tempo que facilita o acompanhamento do progresso dos estudantes, proporcionando feedback contínuo e ajustando o ensino conforme necessário.

Assim, a parceria entre o Designer Educacional e o professor-autor, juntamente com a combinação de recursos tecnológicos inovadores e práticas pedagógicas criativas e acessíveis, otimizam a aprendizagem. Além disso, ela também prepara os estudantes para o futuro, permitindo que desenvolvam competências digitais essenciais para o mundo contemporâneo.

A CONTRIBUIÇÃO DO DESIGNER EDUCACIONAL NA ACESSIBILIDADE

Mayer (2009) afirma que o aprendizado se torna mais eficiente quando elementos visuais e verbais são apresentados de maneira integrada, coerente e complementar, em vez de serem exibidos separadamente. No entanto, a ausência de adaptações adequadas compromete a acessibilidade, excluindo uma parcela significativa dos estudantes e perpetuando desigualdades educacionais (Boguslawski *et al.*, 2024).

Imagens despertam emoções, promovem reflexões e complementam o texto, facilitando a compreensão e a memorização. No entanto, para estudantes com deficiência visual ou cegueira, esse potencial pode ser comprometido, já que leitores de tela não interpretam arquivos de imagem (Sá; Hubert; Nunes, 2020). Nesse contexto, o Designer Educacional desempenha um papel importante ao orientar professores sobre a importância de descrever fotos, planilhas, gráficos e ilustrações. Ademais, quando necessário, este profissional também pode realizar essas descrições, garantindo que os materiais sejam acessíveis para pessoas com deficiência visual e promovendo uma experiência de aprendizagem inclusiva e equitativa.

Um exemplo de prática inclusiva no ambiente digital pode ser observado nos materiais didáticos da EdTech Vitru, que incluem descrições de imagens para atender os estudantes com deficiência visual ou cegueira. Na EdTech Vitru, durante a capacitação dos professores autores, o Designer Educacional orienta como elaborar descrições que permitam que as informações contidas na imagem sejam acessíveis por meio do texto. Assim, os professores autores são responsáveis por inserir as descrições nas imagens de conteúdo que utilizam no material didático. Ademais, também é enviado para os professores autores, um referencial de escrita, explicando a importância da acessibilidade e das descrições de imagem no material, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2. A importância da descrição de imagens nos materiais didáticos



Fonte: Referencial de Escrita - Vitru Educação (2024).

Mas como os professores-autores irão desenvolver essa descrição? No referencial de escrita também são fornecidos exemplos e instruções de como deve ser feita essas descrições. Um exemplo é apresentado na Figura 3.

Figura 3. Requisitos básicos para descrição de imagens



Fonte: Referencial de Escrita - Vitru Educação (2024).

No entanto, na prática observa-se que é comum que a descrição seja confundida como uma explicação. Para evitar essa falha e garantir a qualidade e a precisão das descrições, o Designer Educacional analisa o material recebido, ajustando ou refazendo as descrições, quando necessário, em colaboração com os professores autores, reafirmando o compromisso com a acessibilidade e a inclusão.

Esse processo está alinhado ao conceito de acessibilidade no ambiente digital que, segundo Moraes (2018, p. 17), “implica em tornar toda a informação disponível”, permitindo a interação com as interfaces e os usuários. Porém, vale ressaltar que para atingir esse objetivo, é fundamental o desenvolvimento de plataformas digitais acessíveis, em conformidade com a legislação que garante o acesso universal à informação (Lima; Schmidt, 2019).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Designer Educacional desempenha um papel muito importante na criação de experiências de aprendizagem personalizadas e impactantes, sendo primordial para a adaptação dos processos pedagógicos às necessidades e características de cada estudante. Ao integrar metodologias pedagógicas inovadoras e práticas centradas no usuário, o Designer Educacional é capaz de transformar o ambiente de ensino, tornando-o mais dinâmico e acessível.

Outro aspecto importante do trabalho do Designer Educacional é sua colaboração na criação de materiais didáticos que estimulem o engajamento e a colaboração, respeitando diferentes estilos de aprendizagem, o que garante um aprendizado mais significativo aos estudantes. Sendo assim, o trabalho deste profissional não se limita à questão estética do material, e sim à construção de um ambiente que favorece a autonomia do estudante. Integrando a inovação com o uso estratégico das tecnologias, o Designer Educacional pode contribuir para o desenvolvimento de um ensino mais inclusivo, interativo e adaptado às demandas da sociedade. Dito isso, esses resultados e conclusões foram obtidos durante todo o processo de criação dos materiais didáticos da EdTech Vitru, e podem ser observados nos materiais didáticos fornecidos pela mesma Edtech e em todas as suas disciplinas e materiais.

A atuação do Designer Educacional demonstra um impacto significativo na criação de experiências de aprendizagem mais engajantes, inclusivas e adaptadas às necessidades dos estudantes. A integração de metodologias inovadoras, a personalização dos materiais e a valorização da autonomia do aluno resultam em ambientes de ensino mais dinâmicos e acessíveis. Os materiais desenvolvidos para a EdTech Vitru e disponibilizados pela Uniasselvi refletem essas práticas, evidenciando como o design educacional pode transformar o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, fica claro que a colaboração estratégica entre pedagogia e tecnologia é essencial para atender às demandas educacionais contemporâneas, promovendo um ensino mais eficaz e significativo.



REFERÊNCIAS

BENTO, D. **A produção do material didático para EAD**. São Paulo: Cengage, 2022.

BOGUSLAWSKI, A. M. *et al.* Revisão sistemática 2014-2024 sobre acessibilidade e inclusão na educação a distância. **Reflexões Pedagógicas: Histórias pela Educação**, v. 2, out. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/384921095_REVISAO_SISTEMATICA_2014-2024_SOBRE_ACESSIBILIDADE_E_INCLUSAO_NA_EDUCACAO_A_DISTANCIA. Acesso em: 9 dez. 2024.

BRASIL. **CBO**: Classificação Brasileira de Ocupação. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2024. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 9 dez. 2024.

LIMA, R. V.; SCHMIDT, C. Acessibilidade às informações publicadas na internet como política de participação social. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 3, 2019.

MACEDO, C. C.; BERGMANN, J. C. F. **O designer instrucional e o designer educacional no campo da EAD: conceito e prática**. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: <https://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/9726.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.

MAYER, R. E. **Multimedia learning**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2009.

MORAES, C. P. Cego **também usa Facebook #pracegover**. 2018. 51 f. Monografia (Bacharel em Publicidade e Propaganda) – Curso de Publicidade e Propaganda, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1505/1/PF2018Catieli%20Pereira%20Moraes.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.

OLIVEIRA, J. F. *et al.* **Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil**. Educação Superior no Brasil 10 anos pós-LDB, 2008. p. 71-88. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Afranio-Catani/publication/266332907_DEMOCRATIZACAO_DO_ACESSO_E_INCLUSAO_NA_EDUCACAO_SUPERIOR_NO_BRASIL/links/5538f8820cf2239f4e7a8085/DEMOCRATIZACAO-DO-ACESSO-E-INCLUSAO-NA-EDUCACAO-SUPERIOR-NO-BRASIL.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

PERDIGÃO, L.; FERNANDES, E. Design instrucional inclusivo na educação a distância. **EAD em Foco**, v. 14, n. 1, e2168, 2024. Disponível em: <https://EADemfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2168>. Acesso em: 9 dez. 2024.

SÁ, L. R. da S.; HUBERT, L.; NUNES, J. de S. **Introdução à audiodescrição**. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2020. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5299>. Acesso em: 9 dez. 2024.

SACCARO, A. Desafios da expansão do ensino superior brasileiro: três ensaios sobre ensino a distância, qualidade e evasão. In: CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 5., [s.l.], 2024. **Anais [...]**. [S. l.]: CoBICET, 2024. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/30483/1/Cobicet%20Cancian%20et%20al%202024.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.

SANTOS, E. da S.; ARAUJO, A. C. de. A produção de material didático para a educação a distância à luz de princípios dialógicos: uma revisão sistemática. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 11, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v11i.1018>. Acesso em: 9 dez. 2024.

SANTOS, V. A. B. da C. *et al.* Princípios do design instrucional na educação especial. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 7, p. 139-153, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i7.354>. Acesso em: 9 dez. 2024.

SANTOS, V. A. *et al.* O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., On-line. 2020. **Anais [...]**. Maceió:

Realize, 2020. p. 15-17. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID3875_31082020225021.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

SILVA, E. C.; REIS, J. T. C.; MARTINS, R. S. Design Educacional na Elaboração de materiais didáticos para cursos online: uma proposta de Formação Docente. *In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (Ctrl+E)*, 3., Fortaleza. 2018. **Anais** [...]. Fortaleza: Cultura Maker no Brasil, 2018.

SONDERMANN, D. V. C. **O design educacional para a modalidade a distância em uma perspectiva inclusiva**: contribuições para/na formação docente. 2014. 310 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_afe4f2a9d8ef86425fb0a9c48a884e2b. Acesso em: 28 jun. 2025.

TERÇARIOL, A. A. de L. *et al.* Design pedagógico de cursos a distância e a integração de mídias: concepções e práticas. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 20., 2014, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: ABED, 2014. Disponível em: <https://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/231.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.

VENUTI, L. **A invisibilidade do tradutor**: uma história da tradução. São Paulo: Editora Unesp, 1995.